

**26/7/1986**

**Parlamentares do PT depõem sobre conflito**

Leme (SP) — Os deputados federais Djalma Bom e José Genoíno, o estadual Anísio Batista e o candidato a vice-governador Paulo Azevedo, todos do Partido dos Trabalhadores, prestaram depoimento sobre o conflito entre soldados da Polícia Militar e bóias-frias, em Leme, acusando os policiais de terem feito os primeiros disparos.

Trinta e uma pessoas já depuseram, inclusive os motoristas dos carros da Assembléia Legislativa usados pelos políticos, e todas as testemunhas disseram que no conflito as únicas pessoas armadas que viram eram da tropa da PM.

Djalma Bom disse que já estava em Leme há três dias, a chamado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Nesse período, Carlos dos Santos. Retirou-se para ver os piquetes pela cidade e, ao voltar, viu a PM atirando nos trabalhadores.

Mandou o carro com Anísio Batista transportar para o hospital um rapaz “que tinha uma perfuração a bala na altura do coração”. O rapaz, Orlando Correa, chegou morto ao hospital. Também atingida por um tiro, morreu naquele dia, na mesma praça, a doméstica Cibele Aparecida Manoel.

Djalma contou que ficou naquele lugar onde os trabalhadores estavam sendo alvejados e depois foi espancado pelos policiais mas conseguiu fugir para o hospital, onde se encontrou com José Genoíno.

Genoíno disse que viu o comandante da tropa de choque autorizar o ataque quando piqueteiros xingavam os ocupantes de um ônibus que levava trabalhadores. Ele disse que no instante em que a tropa avançou, ele correu junto com os bóias-frias e foi derrubado duas vezes por cassetetes da PM. Foi quando passou “a ouvir disparos de armas de fogo”.

Anísio Batista relatou praticamente a mesma história ao delegado, que a seguir ouviu os motoristas dos carros da assembléia e o candidato do PT, Paulo Azevedo.

**(Página 15)**